Especial

Opinião Socialista lança cartilha em comemoração aos 97 anos da Revolução Russa

Página 13

Opinião Socialista

WWW.PSTU.ORG.BR ▸ NÚMERO 488 ▸ DE 3 A 15 DE NOVEMBRO DE 2014 ▸ ANO 17

R$ 2

Reeleita, Dilma aumenta juros para agradar banqueiros e acena aos grandes empresários

Dilma discursa ao lado do vice Michel Temer (PMDB) e agradece a líderes dos partidos aliados PMDB, PSD, PP, PR, PROS, PDT, PCdoB e PRB.

Só a luta pode garantir mudanças e impedir retrocessos

Mafalda

A pequena rebelde faz 50 anos

Página 16

Reportagem: Trabalhadores de telemarketing em Porto Alegre reagem à exploração

Páginas 6 e 7

México

População vai às ruas contra o desaparecimento de 43 estudantes

Página 14

Até a última gota

São Paulo vive drama da escassez de água

Páginas 4 e 5

■ **Condenada** – Uma mulher foi condenada no Irã a um ano de prisão por tentar ver uma partida de vôlei. Ela foi acusada de violar as leis que proíbem as mulheres de assistir a eventos esportivos masculinos.

■ **Escravos modernos** – Pesquisa da fundação internacional *Walk Free* mostra que o mundo tem 35,8 milhões em situação de escravidão. No Brasil há cerca de 220 mil pessoas trabalhando como escravos, segundo o estudo.

O aliado

Imagens produzidas pela TV Amapá, retransmissora da Rede Globo no Amapá, revelam que o senador José Sarney, mesmo usando um adesivo da presidente Dilma Rousseff (PT), na hora de digitar o voto optou pelo candidato Aécio Neves (PSDB) no último domingo 26. Sarney foi um dos mais fortes aliados dos petistas durante o governo do ex-presidente Lula e manteve a aliança durante o governo Dilma indicando inclusive ministros, como Edison Lobão, das Minas e Energia. No mesmo dia que vazaram as imagens no Youtube, a imprensa especulava que Sarney poderia ser o novo ministro da Cultura de Dilma.

Pérola

É óbvio que eu não vou sair [do Brasil]

LOBÃO, músico que prometeu sair do Brasil caso Dilma se reelegesse. A promessa foi motivo de piada na internet e uma "Festa de despedida" do músico foi confirmada por 187 mil pessoas no facebook . (O Globo, 27/10)

Armado

Deputado Eduardo Bolsonaro armado durante passeata

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSC) foi flagrado com uma arma na cintura durante a manifestação pelo *impeachment* de Dilma, que ocorreu no último dia 1º, em São Paulo. Enquanto discursava em cima do único carro de som do protesto. Eduardo parabenizou a Polícia Militar por não ter agredido nenhuma pessoa no ato. *"Agora, não teve educação em casa, taca pedra no policial e quer o quê? Que responda com flores? Tem de usar a energia mesmo"*, disse. Um delírio coletivo aparentemente sem explicação fez os participantes do protestos acusarem o PT de tentar instaurar uma "ditadura comunista" no Brasil. Dizem que Sarney, Renan Calheiros (ambos do PMDB) e Kátia Abreu, todos aliados do governo, serão indicados como comissários do povo.

Verde de raiva

Em meio à onda de preconceito racista contra os nordestinos, o atacante Hulk, que é paraibano, entrou em campo na defesa do Nordeste. Hulk se revoltou com comentário feito pelo pseudo-jornalista Diogo Mainardi, da GloboNews, que descreveu o Nordeste como "retrógrada" e "bovina" por concentrar votos no PT, e não no PSDB. *"Infelizmente, o Mainardi demostra ignorância e arrogância quando critica o Nordeste. Nossa população tem dificuldades e luta com humildade para melhorar sua condição de vida. As maiores dificuldades foram impostas pelos diversos Governos ao longo dos anos. Mainardi, respeite o Nordeste!"*, bradou Hulk.

Recessão?

No último dia 30, o Bradesco anunciou que teve lucro líquido de R$ 3,875 bilhões no terceiro trimestre deste ano. Um aumento de 26,5% em relação a igual período de 2013. O lucro do segundo maior banco privado do país foi de R$ 3,95 bilhões entre julho e setembro, avanço de 28,2% na comparação anual. O lucro recorde do Brandesco mostra que, mesmo em meio à recessão técnica do país, os bancos continuam ganhando dinheiro como nunca.

OPINIÃO SOCIALISTA publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raiza Rocha, Luciana Candido, Wilson H. da Silva

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes, Thiago Mhz, Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CORRESPONDÊNCIA Avenida Nove de Julho, 925 Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01313-000 Fax: (11) 5581.5776 e-mail: opiniao@pstu.org.br

Endereços das sedes

SEDE NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua Santa Clara, nº 16, Nazaré. pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM - Av. Almirante Barroso, Nº 239, Bairro: Marco. Tel: (91) 3226.6825

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Av. Vicente Machado, 198, C, 201. Centro

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633/308 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Letícia Cerqueira, 23. Travessa da Deodoro da Fonseca. (entre o Marista e o CDF) - Cidade Alta. (84) 2020.1290. Gabinete da Vereadora Amanda Gurgel : (84) 3232.9430 psturn.blogspot.com

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento. (11) 3313.5604

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

MOGI DAS CRUZES - R. Prof. Floriano de Melo, 1213 - Centro. (11) 9987.2530

PRESIDENTE PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 101, sala 5 - Jardim Caiçara. (18) 3221.2032

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 pstuabc.blogspot.com

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

EMBU DAS ARTES - Av. Rotary, 2917, sobreloja - Pq. Pirajuçara. (11) 4149.5631

SUZANO - (11) 4743.1365

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto, 1538-b - Conjunto Orlando Dantas. (79) 3251.3530

Para quem Dilma vai governar?

É necessário construir nas lutas uma oposição de esquerda e classista ao governo

O segundo turno das eleições foi marcado por uma disputa polarizada. O PT, aliado ao PMDB e outros partidos, venceu por um placar apertado o candidato do PSDB, Aécio Neves.

Em junho de 2013, enormes manifestações populares e da juventude sacudiram o Brasil. Elas exigiam mais direitos e melhores condições de vida. Explodiram contra o aumento das tarifas dos transportes, mas diziam que *"não é só por 20 centavos"*. Em 2014, antes da Copa do Mundo e a partir dos garis cariocas, as greves começaram a se alastrar. A classe trabalhadora, a juventude, a maioria do povo pobre e dos setores oprimidos do Brasil queriam mudanças.

Nas eleições, todos os candidatos tentaram dizer que representavam as mudanças. Até o governo apresentou-se dizendo que mudaria mais. Ganhou as eleições porque conseguiu convencer uma maioria de que o PSDB poderia ser pior. E o PSDB, sem dúvida, governaria em favor dos banqueiros contra a maioria do povo.

Mas, o governo Dilma vai governar para os "pobres" e não para banqueiros, como chegou a dizer na TV? Os primeiros dias do novo governo demonstram que não.

Dilma já aumentou os juros e propôs o presidente do Bradesco para o ministério da Fazenda. Trabuco não aceitou, mas o nome mais cogitado é Henrique Meirelles.O PT seguirá governando com banqueiros e grandes empresários, como fez nos últimos 12 anos. E, para piorar, em uma situação de crise da economia capitalista, na qual eles exigem maior exploração da classe trabalhadora e cortes nos gastos sociais.

As mudanças que o povo quer são educação e saúde públicas e gratuitas; transporte público de qualidade, com tarifa social rumo à tarifa zero; aumento real de salários e empregos estáveis; moradia digna e saneamento básico para todos; redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários; fim do fator previdenciário e correção da tabela do Imposto de Renda; fim do genocídio da juventude pobre e negra das periferias; combate ao machismo, ao racismo e à homofobia; reforma agrária sob controle dos trabalhadores; defesa do meio ambiente contra a privatização da Amazônia, da água e dos recursos naturais.

Essas mudanças não cabem num orçamento e em uma política econômica que privilegia banqueiros, empreiteiras, grandes empresas e o agronegócio.

Por isto, a grande tarefa daqueles que querem efetivamente mudanças não é apoiar esse governo e menos ainda apoiar a oposição burguesa, seja o PSDB, de Aécio, ou a Rede/PSB, de Marina Silva. Nenhum deles realizará um governo que enfrente banqueiros e grandes empresários.

Precisamos unir os trabalhadores, a juventude e o povo pobre e ir à luta pelas mudanças que queremos. E, nesta luta, precisamos forjar uma oposição classista e de esquerda ao governo.

As mudanças que queremos só serão possíveis enfrentando os privilégios dos banqueiros e empresários: suspendendo o pagamento da dívida aos bancos (e realizando auditoria), reestatizando as empresas privatizadas e o sistema financeiro, colocando tudo isso sob o controle dos trabalhadores, com a prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores.

Estas mudanças só serão conquistadas através da luta, rumo à construção de um governo dos trabalhadores e sem patrões. ■

Diga não à xenofobia!

O resultado eleitoral deu lugar a uma onda de mensagens de ódio contra os nordestinos nas redes sociais, estimulada por uma falsa divisão do Brasil, divulgada pela mídia, entre o Sudeste e Sul, de um lado, e o Norte e Nordeste, de outro. E também por declarações de FHC, afirmando que o voto em Lula viria de setores atrasados e desinformados, referindo-se aos nordestinos.

O PT, por sua vez, também insiste numa suposta divisão entre "pobres e ricos". Passam, assim, a ideia de que os pobres são os nordestinos e que os ricos são todos os que votaram no PSDB e vivem quase todos em São Paulo. Como se a maioria dos operários da Volkswagen, do ABC, ou da GM, de São José dos Campos, fossem ricos. Ao mesmo tempo, o presidente do Bradesco, convidado pelo PT para o ministério do novo governo, seria o quê? Aliado dos pobres contra os ricos?

Xenofobia quer dizer medo, fobia, repulsa, ódio ao estrangeiro, ao diferente. Setores da classe média em crise ou arruinados tendem a fomentar preconceitos e ódios contra pobres e estrangeiros, estimulados por setores de extrema direita, dispostos a clamar pela volta de ditadura, como aqueles que estiveram nas ruas de São Paulo recentemente. Os verdadeiros ricos, ou seja, os banqueiros, donos das grandes empresas e seus políticos, deixam correr solto estes ódios porque lhes interessa que os trabalhadores não enxerguem seus verdadeiros inimigos. E mais: lhes interessa que os trabalhadores se dividam e lutem entre si.

Por isso, quando um tipo como o deputado eleito Coronel Telhada (PSDB-SP) sugere a divisão do Brasil, como fez em sua página pessoal, no Facebook, deve ser prontamente repudiado. O deputado afirmou que *"já que o Brasil fez sua escolha pelo PT, entendo que o Sul e Sudeste (exceto Minas Gerais e Rio de Janeiro que optaram pelo PT) iniciem o processo de independência de um país que prefere esmola do que o trabalho, prefere a desordem ao invés da ordem, prefere o voto de cabresto do que a liberdade"*.

Os trabalhadores conscientes devem rejeitar toda xenofobia e preconceito. Os trabalhadores de todo o Brasil devem se unir contra os patrões e seus representantes e dizer não a todo preconceito.

Crise da água piora e São P

Governo Alckmin (PSDB) pressionou Sabesp, companhia de saneamento do estado, para escond

Jeferson Choma
da redação

São Paulo enfrenta a sua mais grave crise de abastecimento de água. O Sistema Cantareira, responsável por 50% do abastecimento da Grande São Paulo, chegou ao seu limite, com menos de 3% de sua capacidade total. A liberação da segunda cota do chamado "volume morto" (ver abaixo) fez com que este índice aumentasse para 13%. Mas isso está longe de esconder a verdadeira calamidade que atinge a capital e as cidades do interior do estado.

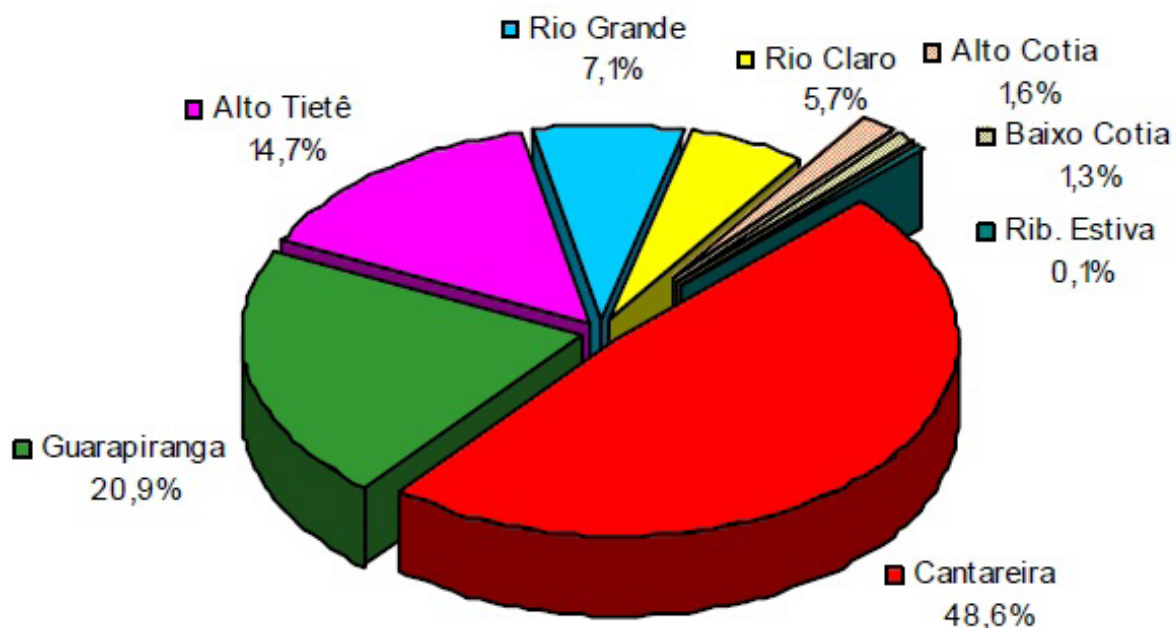
Escondendo o problema

Enquanto praticamente toda população da Grande São Paulo é atingida pela falta d'água, surgem provas de que o governo Alckmin pressionou a Sabesp (companhia de saneamento do estado) para esconder gravidade da crise. Tudo pra não prejudicar sua candidatura à reeleição.

Uma gravação mostra que a presidente da Sabesp, Dilma Pena, admite que a população deveria ter sido comunicada da crise para que economizasse água. Porém, segundo ela, seus "superiores" não permitiram. Na gravação, Dilma defende que a Sabesp deveria ocupar mais *"a mídia, nas rádios"* para alertar *"o cidadão a economizar água"*. Isso não aconteceu porque Alckmin queria evitar um desgaste político no meio de um ano eleitoral. Por isso, não decretou racionamento da água quando a crise de abastecimento começava a ficar evidente.

No entanto, na prática, já existe um racionamento, mas que afeta, sobretudo, os bairros populares, a periferia da cidade e o interior do estado. Segundo o Datafolha cerca de 60% dos paulistanos já sofreram com a falta de água. Naturalmente, os bairros dos ricos e a grande indústria são poupados da escassez.

A crise poderá se agravar ainda mais, uma vez que a chuva é insuficiente para encher os reservatórios. A expectativa é de que chova no Sistema Cantareira cerca de 60 milímetros (mm) no mês de outubro. Ou seja, menos da metade da média histórica, que é de 130 mm.

Reservatórios que abastecem a Grande São Paulo

Quanta água ainda tem em cada um

SAIBA MAIS

Volume morto: água que passarinho não bebe

Às vésperas do segundo turno, o governo Alckmin anunciou a captação da segunda cota do volume morto do Sistema Cantareira.

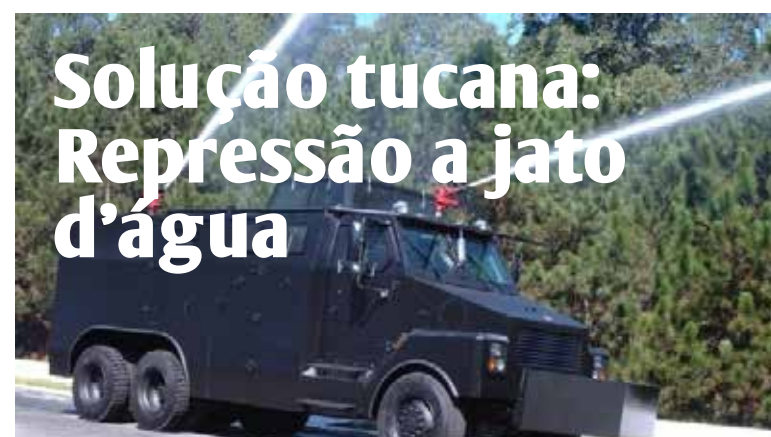
A decisão tem pelo menos duas implicações muito graves. A primeira delas é a de que o governo resolveu sugar até a última gota do sistema. Serão necessários anos, senão décadas, para a recuperação total dos reservatórios da Cantareira.

O segundo problema é o fato da água do volume morto estar contaminada. Trata-se de água parada, sem dinâmica, que está há 40 anos estocada no subsolo das represas. Por isso, sua qualidade é duvidosa e elementos como metais pesados e bactérias podem estar associados a ela. Mesmo assim, contrariando especialistas, o governo do PSDB resolveu destiná-la ao consumo humano.

A rebelião da água

A falta de água já tem provocado manifestações no interior de São Paulo. Em Itu, por exemplo, manifestantes bloquearam rodovias, quebraram a Câmara de Vereadores, realizaram passeatas e entraram em confronto com a polícia. Não é para menos. O racionamento de água em Itu já dura quase nove meses e alguns moradores dizem que ficam até um mês sem receber uma gota nas torneiras. A falta de água que já atingiu o atendimento de saúde no município.

Mas o agravamento da crise poderá ampliar ainda mais os protestos em todo o estado e na capital.

Solução tucana: Repressão a jato d'água

A falta de água em São Paulo poderá desencadear uma forte onda de protestos em todo o estado. Mas Alckmin já tem uma solução para isso. No ano passado, o tucano comprou quatro caminhões blindados e equipados com canhões de água para dispersar multidões. Segundo a PM, cada veículo com jato de água custou R$ 1,8 milhão e tem capacidade pra transportar 6 mil litros de água.

Com capacidade para atingir pessoas que estejam a até 60 metros de distância, o canhão permitirá combinações de água com gás lacrimogêneo e tinta, usada na identificação de manifestantes. A compra dos blindados foi acelerada após as manifestações de junho de 2013 e poderá estrear na repressão às manifestações contra a falta de água. Tem gente avisando que vai para os protestos só para tomar banho.

Paulo vive escassez

er gravidade da crise.

A culpa não é de São Pedro, é do PSDB

Governo culpa natureza para distrair o povo.

O governo Alckmin tenta colocar a conta da crise em São Pedro e nas adversidades da natureza. É verdade que faltou chuva em São Paulo durante o verão passado e que isso iniciou a crise. Mas é verdade, também, que, apesar da seca, a escassez de água poderia ser totalmente evitada. Em 2012, um relatório da Sabesp para seus investidores já apontava para riscos de desabastecimento na capital paulista. Por que não houve investimentos pra evitar a crise? O problema foi a gradual privatização da Sabesp realizada nos últimos anos. Atualmente, a Sabesp é uma empresa de capital misto, sendo que o governo estadual detém 51% das suas ações. Os outros 49% estão divididos entre acionistas brasileiros e estrangeiros, que visam o lucro. Entre 2003 e 2013, foram distribuídos R$ 4,372 bilhões em dividendos para os acionistas privados da Sabesp. Os lucros da Sabesp no mesmo período atingiram R$ 13,13 bilhões.

Com esse valor, seria possível construir seis vezes o Sistema de Água São Lourenço, orçado em R$ 2,21 bilhões. Há anos, esse sistema é o principal projeto da Sabesp para aumentar a oferta de água na Grande São Paulo e diminuir a dependência do Sistema Cantareira. Mas as obras para sua construção tiveram início somente em 10 de abril deste ano, com previsão de término em cinco anos.

Outro problema é que não foi investido um real sequer na recuperação das águas das represas Billings e Guarapiranga, que, juntas, poderiam resolver a crise de oferta d'água em São Paulo.

COLUNA TONINHO FERREIRA

Não à privatização da água!

Água é essencial pra sobrevivência humana e por isso não pode ser tratada como mercadoria. Nas mãos das grandes empresas, este recurso vai faltar à população mais pobre.

É um absurdo colocar as empresas estatais de saneamento, como a Sabesp, a mercê dos empresários que só visam lucro. A privatização das estatais de saneamento começou com o governo tucano de FHC, mas continuou avançando nos governos de Lula e Dilma. É preciso reestatizar as empresas de saneamento privatizadas e revogar todas as concessões e outorgas para a exploração econômica de fontes de água potável. Além disso, essas estatais devem ser controladas trabalhadores. Só assim seus projetos de abastecimento de água beneficiarão o povo pobre e não as grandes indústrias e o agronegócio.

Mas, também, é necessário recuperar rios e mananciais, impedindo sua poluição e investindo em tratamento de esgoto. São Paulo é uma cidade construída sobre rios e mananciais que, hoje, se encontram totalmente poluídos pela indústria e pela urbanização desenfreada. É preciso um plano de obras públicas para recuperar e preservar os sistemas naturais responsáveis pelo fornecimento de água.

"Falta água todo dia!"

Em São Paulo, basta ir a um bairro popular para encontrar diversos relatos sobre a falta de água. Apesar de dizer que não há racionamento, na prática se impôs o corte frequente de água, especialmente nos bairros da periferia.

"É balde, balde, balde"

Michele Mendonça, cabeleireira e moradora do Jardim Tremembé, Zona Norte da capital, afirma que desde junho sofre com a falta de água diariamente. "*Tem dias que desligam às sete da manhã e ligam de novo só às sete da noite do outro dia. Já chegou final de semana inteiro sem água*", diz.

A falta de água afeta toda sua rotina. "*Balde, balde e balde. Quando a água falta o jeito pra tomar banho é usar a caneca*", conta.

O pior de tudo é que a conta de água aumentou, mesmo com o racionamento. "*Uma pouca vergonha. A última conta a gente pagou R$ 271, mesmo com o racionamento. E quando você liga na Sabesp eles dizem que é o problema do relógio. Isso tá acontecendo em todo o bairro*", afirma. Segundo Michele isso ocorre devido ao acúmulo de ar nos canos. Quando a água retorna, a pressão do ar faz o relógio contador girar com maior velocidade.

"*Quando vem a água vem aquele barro vermelho. Ninguém bebe a água porque dá dor de barriga, dá tudo. Tem comprar água pra beber e pra fazer a comida*", conta.

Alagamento

Érica dos Santos, 37 anos, trabalha com o fornecimento de marmitex e também mora na Zona Norte, conta que a filha Gabriela, 4 anos, já ficou sem tomar banho. *"Teve um dia que ficou o dia todo sem água, foi no dia 12, dia das crianças. Não tinha água nem pra fazer o almoço"*, conta.

Ela também reclama das condições da água. *"Tá naquelas condições, cheia de cloro, não dá pra tomar. Tem que comprar água potável"*, diz.

No início do ano, uma chuva torrencial encheu um córrego que fica no final da rua de Érica e alagou a casa de Érica. O principal problema, apontado por ela, foi a construção de um muro pela Sabesp ao lado do córrego. *"A gente perdeu o carro nessa enchente ai, e, agora, a gente não tem água pra gente beber"*. Muitos outros moradores foram afetados e tiveram prejuízos. Ninguém foi indenizado.

Ajudando os vizinhos

Na manhã do dia 14 de outubro, o motorista de caminhão Fábio Roberto dos Santos, 37, chegou ao local onde trabalha, em Diadema (Grande SP), abasteceu o caminhão-pipa, mas não o levou para atender as demandas da empresa. Sem pedir autorização, ele dirigiu até o Jardim Novo Pantanal (Zona Sul de São Paulo), onde mora, e distribuiu 16 mil litros d'água para cerca de 800 pessoas. O bairro estava sem água havia quatro dias. *"A vontade de ajudar o pessoal lá falou mais alto"*, disse a uma reportagem do portal G1.

JEFERSON CHOMA

Quero não! *Érica dos Santos mostra como sai a água da sua torneira.*

Votação para a criação do Comando de Greve.

"Com a greve, deixamos de ser invisíveis!"

As vozes que estão por trás das ligações das empresas de telemarketing, agora tomaram as ruas de Porto Alegre.

A ativista Maria Helena protesta em atividade da greve.

Acreditando na luta

A maioria dos trabalhadores participa de uma greve pela primeira vez. *"Todo mundo ali tava indignado com as condições. A gente tava buscando e achava que não tinha um meio pra conseguir isso e, agora, com essa greve, com essa mobilização, a gente viu que pode vencer"*, conta Maria Helena, 24 anos, que trabalha há um ano e meio na empresa. *"Não acho que vai mudar 100%, mas se mudar uns 30% já melhora. Eu estive nas manifestações de junho e eu acredito que agora essa greve é um reflexo disso. Desde os protestos, as pessoas estão criando uma consciência política e uma consciência em relação aos seus direitos muito maior. Quando a gente vê que tem pessoas humildes se mobilizando é porque alguma coisa diferente está acontecendo"*, completa.

Silvia Ferraro e Aline Costa
da Redação / Porto Alegre

Trabalhadores da Contax de Porto Alegre (RS), uma das principais empresas de *call centers* no Brasil, estão em greve há quase 30 dias. A maioria é formada por mulheres que, no dia a dia, são somente vozes do outro lado da linha, invisíveis aos olhos da população que precisa dos serviços das empresas para quem elas trabalham.

Surpresa

Quando surgiu a notícia de que poderia sair uma greve, *"a supervisora disse que era uma piada, que nunca aconteceu e nunca iria acontecer uma greve na Contax"*, conta Maria Helena, trabalhadora da empresa.

Surpreendendo chefes e patrões do telemarketing, este novo setor da classe trabalhadora está descobrindo o poder das mobilizações e das greves para lutar por salários e melhores condições de trabalho.

Exploração e opressão

O telemarketing no Brasil, como parte do setor de serviços, está entre o que mais cresce em número de trabalhadores. É um setor novo que se formou principalmente a partir de 1998 com a privatização do sistema Telebrás. Hoje, o setor já emprega 1,5 milhão de trabalhadores. A Contax é uma das maiores empresas, com 107 mil trabalhadores espalhados em 39 unidades em 10 estados.

O telemarketing tem funcionado como o primeiro emprego formal de uma geração de jovens trabalhadores, na sua grande maioria mulheres negras, negros e LGBTs.

Jéssica tem 23 anos e trabalha na Contax há 3 anos. Mora com a avó e um irmão e tem 1 filho de 5 anos. *"Quando sou escalada para trabalhar no final de semana é mais difícil pois tenho que arrumar alguém pra ficar cuidando do meu filho. Também sofro quando sou chamada na creche. Tive que acompanhar o meu filho numa avaliação e levei um atestado escolar na Contax. Eu levei uma suspensão. A supervisora disse que era pra ver outra pessoa para ir à escola e eu disse que a responsável pelo meu filho era eu"*, relata.

A Contax não oferece creche e ainda faz pressão para que as mães não faltem para levar os filhos ao médico e à escola quando necessário.

Jéssica conta que houve um dia das mães que a Contax deu uma lixa de unha para as mulheres. *"Nós fizemos um comentário no face, e uma das coordenadoras me chamou e disse que eu tinha pensamento medíocre"*, disse.

Refúgio

O telemarketing se transformou em um dos refúgios para os trabalhadores que são mais discriminados no mercado de trabalho. *"As empresas contratam uma maioria de trabalhadores negras, negros e LGBTs, que em outros serviços seriam "barrados" pelo racismo ou "aparência"*, argumenta Jéssica.

> O telemarketing se transformou em um dos refúgios para os trabalhadores que são mais discriminados no mercado de trabalho.

As empresas se utilizam da opressão que existe na sociedade capitalista para aumentar a exploração sobre as mulheres, negros, negras e LGBTs. São jovens trabalhadores, inexperientes, com baixa qualificação e que recebem, em média, um salário mínimo e meio para uma jornada de trabalho estafante.

Fabricio, mais conhecido como "Fafá", tem 21 anos. Mora com a avó e faz faculdade de estética. Participou ativamente da greve. Já tinha participado de outras paralisações, mas esta foi a primeira greve "legalizada".

Já se sentiu perseguido dentro da empresa. *"Uma supervisora apontou o dedo na minha cara. Não sei se é porque sou negro e homossexual, mas a gente sente que há um tratamento diferente"*, diz. Fafá conta que tem outros colegas gays que trabalham na Contax e destaca outro tipo de preconceito: *"A pessoa que é gay consegue o emprego, mas e quem é travesti? Por que não pode?"*. ■

FAFÁ denuncia Contax como culpada pela greve.

TRABALHADORES analisam a proposta feita pela empresa.

COLUNA

MATHEUS GOMES

O PSTU apoia essa luta

Participar da greve na Contax foi uma experiência única. Dois dias após as eleições, estávamos no piquete e fomos bem recebidos. Alguns declararam ter apoiado candidaturas do PSTU, pois nos reconheciam das lutas contra o aumento da passagem em 2013.

O sentimento que moveu a primeira paralisação na empresa é parecido com a indignação dos protestos de junho, que também foi o primeiro contato de muitos jovens com alguma mobilização.

Ser operador de telemarketing é a opção mais acessível para quem vem da periferia se inserir no mercado de trabalho. Mas o "emprego fácil" torna a vida um inferno diário. Na Contax, os direitos trabalhistas não valem nada. Muitos jovens estudam em universidades ou estão concluindo o ensino médio e são prejudicados nos estudos pelos mandos e desmandos da empresa.

A explosão da greve foi a raiva acumulada contra os chefes, verdadeiros "capitães do mato". O sangue novo da juventude é a linha de frente do movimento. Apesar do apoio do Sindicato dos Telefônicos do Rio Grande do Sul, o SINTTEL/CUT, a carência de organização dentro da empresa é grande. A greve não foi costurada da melhor maneira, pois o sindicato é distante da base e não reflete o perfil jovem e plural da categoria. A experiência de luta animou a construção de um "Comando de Greve", pois até então só quem dava as regras eram os diretores do sindicato, com pouca participação dos grevistas. O PSTU esteve presente na greve e estes jovens trabalhadores puderam contar com apoio da juventude do PSTU nesta luta!

Rotatividade a serviço da superexploração

As empresas funcionam 24h por dia e sete dias por semana. Exigem disponibilidade de horários, o que faz com que a vida de um operador acabe girando em função da empresa.

"A empresa te troca de escala sem tu saber. Tinha outro trabalho, mas era impossível conciliar", reclama Fafá.

Elenir, há 6 anos trabalha na Contax, tem 46 anos e dois filhos. Faz faculdade de nutrição. Ela reclama que a Contax escala as mulheres com filhos pra trabalhar todos os domingos, sendo que, por lei, teriam que, preferencialmente, folgar dois domingos por mês.

As péssimas condições de trabalho e constante assédio moral tem como resultado uma grande rotatividade de trabalhadores.

Ciclo

O ciclo inicia com o período de experiência. É um período estressante no qual é exigido o que o operador ainda não consegue desempenhar, pois ainda não adquiriu a prática. Após três meses, o trabalhador já está atingindo as metas. O primeiro ano é o momento que ele mais rende para a empresa, recebendo pequenos brindes e sentindo que pode progredir. Mas com o endurecimento das metas, o trabalhador começa a adoecer e diminui o rendimento. Neste momento, muitos são demitidos ou pedem pra sair e é quando a empresa contrata outros operadores que iniciam o mesmo ciclo. As oportunidades de promoção são poucas e servem como ilusão quando os operadores estão no auge da produtividade. Mas as expectativas são frustradas.

"Eu quase fui promovida, tive a melhor aderência [rendimento]. Estava fazendo o treinamento para coordenadora, mas a empresa me disse que eu não tinha comportamento correto", relata Jéssica.

Doenças

Doenças também afetam os operadores. Lesões por esforço repetitivo, doença de Méniere (vertigem associada a zumbidos nos ouvidos e surdez progressiva), depressão, infecções urinárias em virtude das reduzidas das pausas para ir ao banheiro, obesidade, hipertensão e calos vocais são algumas delas.

Ir ao banheiro passa a ser motivo de assédio moral. *"Quando temos vontade de fazer xixi, temos que dar uma pausa pessoal, fora dos 10 minutos permitidos por jornada. Eles não gostam, fazem cara feia. Também não podemos passar dos 20 minutos do lanche, senão já somos descontadas. Em uma reunião, o supervisor disse a uma colega: 'Quem sabe você não traz o vaso sanitário com você'"*, conta Elenir.

Outra pressão é para fazer horas extras. Elenir diz que às vezes fica até 10 horas trabalhando por dia. *"Os supervisores cobram a hora extra, e se a gente diz que não aceita eles nos tratam mal"*, afirma.

A maioria dos trabalhadores presta serviço para a NET. Muitos têm o registro em carteira como essa empresa, mas trabalham e recebem pela Contax. Esta terceirização dos serviços é mais uma artimanha para diminuir os salários, já que o salário da NET é maior do que o da Contax. Os salários do setor de telemarketing no Brasil estão entre os mais baixos do mundo, superando apenas os da Índia.

Quando fechávamos esta edição realizou-se a assembléia que aceitou a proposta e colocou fim à greve, considerada uma vitória pelos trabalhadores.

Só a mobilização da classe trabalhadora e da juventude pode impor as mudanças que queremos e impedir a retirada de direitos e os cortes em gastos sociais que vêm pela frente

Da redação

Dilma Rousseff (PT) ganhou de Aécio Neves (PSDB) por uma diferença de pouco mais de 3 milhões de votos, fechando o placar em 51,65% contra 48,36%. Uma vitória bem apertada. Em 2010, por exemplo, Dilma ganhou de José Serra por uma diferença de 12 milhões de votos.

Nestas eleições, predominou um forte sentimento de mudança, que já havia explodido nas ruas em junho de 2013. As eleições são um jogo bem pouco democrático, em que Dilma teve 12 minutos de programa de TV, enquanto Zé Maria (PSTU) tinha só 45 segundos. Essa distorção se estende para a ausência nos debates dos candidatos ideológicos e no domínio econômico dos bancos e grandes empresas, fazendo com que esse desejo de mudança se reflita de forma bem distorcida.

Mas foi o sentimento de mudança, mesmo que deformado, que impulsionou Marina no 1º turno e desaguou no PSDB, na reta final. Uma parte que quer mudança, mas que teme a volta do PSDB votou em Dilma, optando pelo “mal menor”. Não foi um voto dos "pobres contra os ricos", como afirmaram setores do PT. Nem do Nordeste "desinformado" e supostamente atrasado contra o Sul e o Sudeste.

Se todos os pobres tivessem votado no PT e os ricos no PSDB, Dilma teria ganhado no 1º turno com larga vantagem. Outro dado ajuda a desmontar a simples divisão entre o Sul/Sudeste contra o Nordeste: a maior parte dos votos no PT veio justamente da primeira parte. Foram 26,7 contra 24,8 milhões, respectivamente.

Voto de castigo ao PT

O que explica, então, essas eleições tão divididas? Nesses anos de governo petista aliado com a patronal, apesar das pequenas concessões para os mais pobres através de programas como o Bolsa Família, não foi realizada uma mudança de fundo no país. Isso gerou um grande desgaste.

> Se todos os pobres tivessem votado no PT e os ricos no PSDB, Dilma teria ganhado no 1º turno com larga vantagem

Isso porque os governos Lula e, depois, Dilma continuaram privilegiando os bancos e as grandes empresas. Antes, em um ambiente de crescimento econômico, parecia que todos estavam ganhando, embora os banqueiros e empresários estivessem ganhando infinitamente mais.

O governo do PT, aliado a vários partidos patronais, jogava a ilusão de que os trabalhadores e a juventude, individualmente, iam subir na vida junto com os empresários. Mas a realidade está demonstrando que, para garantir um patamar de mínimo bem-estar social, é preciso muito mais. Os péssimos serviços públicos, a inflação e a falta de perspectiva de melhoria nas condições de vida, produziu essa insatisfação generalizada.

Na falta de uma forte alternativa pela esquerda, Aécio capitalizou uma parte importante desse sentimento de mudança. É verdade que uma classe média mais abastada, que sempre foi contra os pobres e os trabalhadores está mais barulhenta. É verdade que, como reação às mobilizações de junho, começou a aparecer um setor minoritário de ultradireita, que sai às ruas pedindo a volta da ditadura e outras barbaridades, e votou PSDB. É verdade, ainda, que um setor de classe média guinou para a oposição ao governo e está furiosa. Mas não é verdade que o que levou o PSDB quase ao empate tenha sido uma onda à direita.

Voto no mal menor

Foi um voto de oposição ao governo, boa parte dele vindo de setores populares e mesmo operários, descontentes com a situação e que querem mudança, ou até dar um voto castigo ao PT. Esses votos em Aécio não são ideológicos, tanto que, durante a campanha, ele teve que se distanciar em parte de um discurso neoliberal. E o PT, por sua vez, se viu obrigado a adotar um discurso mais à esquerda, contra os bancos e as privatizações para envolver os movimentos sociais e tentar atrair de volta uma parte dos votos que havia ido para a oposição.

O resultado apertado da eleição é um sinal de que a paciência dos trabalhadores e da grande maioria da população com a situação do país está se esgotando. ■

vitória de Dilma

Avança ruptura da classe operária com o PT

Nas regiões operárias ou periféricas, antes verdadeiros bastiões do PT, algo mudou. No ABC paulista e em toda grande São Paulo, por exemplo, berço do partido e onde o PT sempre ganhava, Aécio venceu na grande maioria das cidades. Em São Bernardo, o PSDB ganhou com 55% contra 44%, enquanto que, em Santo André, essa diferença foi de 63% a 36%. O PT perdeu também em São José dos Campos, de 30,97% contra 69,03%. Quando em 1989 tinha 52,2% contra 48%.

Se em 1989, e mesmo em 2002, o PT ganhava ou era o mais votado nas capitais e em boa parte das grandes cidades, incluindo importantes cidades operárias, agora essa situação se inverte. Dilma perdeu em 15 das 27 capitais. Em todas as do Sul e em quase todas do Sudeste, assim como na maioria das médias e grandes cidades. A vantagem do PT, agora, se dá justamente nas cidades menores. O que isso mostra? Que a maioria dos grandes centros urbanos, e importantes concentrações operárias, já não vota majoritariamente no PT. Este resultado expressa, ainda que de forma distorcida, o que este jornal ouviu de ativistas de grandes fábricas que foram tradicionais redutos petistas: há um processo importante de ruptura política com o PT na classe operária industrial.

O grande desafio é a classe operária construir uma alternativa de classe ao PT e seu governo de alianças com a patronal e, ao mesmo tempo, às alternativas patronais, como o PSDB ou mesmo Marina, porque só a classe trabalhadora pode realizar as mudanças que necessitamos.

Segundo mandato começa privilegiando os bancos

Durante a campanha eleitoral, Dilma atacou Marina por suas ligações com os banqueiros, principalmente com Neca Setubal, herdeira do Itaú. Também atacou Aécio Neves, lembrando as privatizações do PSDB e afirmando que os tucanos "*só sabiam cortar*".

Pois bem, poucos dias após o fim do 2º turno, o governo Dilma já colocou em prática justamente tudo aquilo que corretamente acusou que seus adversários fariam. Aumentou os juros e prepara um pacote de medidas a fim de acalmar os banqueiros.

Corte no orçamento

Especula-se que o ajuste fiscal; ou seja, o corte no Orçamento do próximo ano, deve ser de R$ 40 a R$ 50 bilhões, a fim de aumentar o superávit primário (a economia que o governo faz para pagar os juros da dívida aos bancos): o dobro deste ano.

Isso significa um corte no já reduzido orçamento da saúde, educação e demais áreas sociais. O governo também convidou para assumir o Ministério da Fazenda ninguém menos que o presidente do Bradesco, Luiz Trabuco, e também cogita o presidente da Vale do Rio Doce. Trabuco recusou a orferta e, agora, um dos nomes cogitados é o do banqueiro Henrique Meireles. Seja quem for, será alguém que manterá o compromisso prioritário com os bancos, os patrões e suas margens de lucros.

Governo em disputa?

O governo decretará também o aumento da gasolina e do óleo diesel, a fim de beneficiar os investidores estrangeiros da Petrobras. Vai haver tarifaço também na conta de luz. Ou seja, o governo Dilma não vai fazer as mudanças que a maioria deseja. Vai buscar, sim, consolidar a aliança com a burguesia e alguns de seus partidos e representantes – o PMDB, Collor, Sarney, Kátia Abreu etc .

Isso mostra o equívoco de setores e militantes honestos que ainda acreditam que o governo Dilma seja um governo em disputa, em outras palavras, que pressionando pela base seria possível fazê-lo tomar medidas progressistas.

Do lado dos empresários

Como afirma Zé Maria em artigo no site do PSTU: *"O PT, ao aliar-se ao grande empresariado e aos banqueiros para ganhar as eleições e para governar, perdeu completamente a capacidade de atender as demandas dos trabalhadores e do povo pobre. É assim há muito tempo, mas foi colocada no papel com a 'carta ao povo brasileiro' de Lula, em 2002.*

Por isso o que vai determinar as ações de Dilma Roussef no governo não é a importância que teve para a sua vitória o apoio dos movimentos sociais ou o voto dos trabalhadores. O que vai determinar as ações do governo é a defesa dos interesses do grande empresariado que, aliás, financiou sua campanha milionária."

Só a luta pode impedir retrocessos e garantir mudanças

Assembleia dos trabalhadores de telemarketing da Contax de Porto Alegre decide pelo encerramento de uma greve vitoriosa

Só a mobilização da classe trabalhadora e da juventude pode impor as mudanças que queremos e impedir a retirada de direitos e os cortes em gastos sociais que vêm pela frente.

Só a luta pode garantir as mudanças pelas quais o povo saiu às ruas em junho do ano passado, assim como a melhoria de vida que os trabalhadores reivindicaram nas inúmeras greves do último período.

Precisamos organizar a luta por saúde e educação públicas e gratuitas; transporte público de qualidade com tarifa social rumo á tarifa zero, aumento real de salários, redução da jornada de trabalho sem redução dos salários e estabilidade no emprego contra as demissões na indústria; moradia, fim do fator previdenciário e reajuste da tabela do imposto de renda de acordo com a inflação, entre outras reivindicações.

Aqueles que querem mudança de verdade devem se unir na luta para conseguir estas reivindicações e conformar uma oposição de esquerda e de classe a este governo.

Necessitamos ganhar as ruas, retomar as greve e, nas lutas, forjar uma alternativa de esquerda e de classe para o Brasil. Uma alternativa ao governo do PT, à patronal e às demais alternativas patronais, sejam do PSDB, da Rede/PSB ou outras. Além de combater a ultradireita, que vem se mobilizando, exigindo barbaridades e escondendo-se sob o manto da luta "contra a corrupção".

TÚNEL DO TEMPO

Assassinato de Santo Dias completa 35 anos

Neste dia 30 de outubro, no cemitério do Campo Limpo, zona sul de São Paulo, velhos e novos ativistas celebraram a memória do operário Santo Dias.

Santo Dias da Silva foi um destes milhares de operários que constroem, todos os dias da sua vida, a luta de nossa classe. Nunca teve cargo no sindicato, nunca liderou grandes negociações com o governo e, até a sua morte, nunca apareceu na capa dos jornais. Se não fosse por seu trágico assassinato, seria lembrado apenas como mais um daqueles que fazem o trabalho de formiguinha da luta dos trabalhadores.

Na noite do dia 30 de outubro de 1979, quando organizava, junto com outros camaradas, um piquete na porta da fabrica Sylvania, o ativista metalúrgico foi assassinado pela PM. Foi um crime covarde. Os tiros foram pelas costas.

O assassinato de Dias mudou o curso do movimento. Indignados, os operários, que estavam quase voltando ao trabalho, decidiram manter a paralisação. 30 mil trabalhadores saíram às ruas no dia de seu velório.

O assassinato a sangue frio do ativista operário comoveu São Paulo, enfraquecendo ainda mais a ditadura que se encerrou seis anos depois. A morte de Santo Dias não foi em vão. Sua luta, a luta da classe trabalhadora, continua graças aos milhares de Santos Dias que organizam greves e piquetes resistindo a polícia e aos patrões.

Deputados falam em aumentar o salário... o deles

PROVOCAÇÃO. Além de salários milionários, os parlamentares gozam de outros privilégios.

Logo após o resultado das eleições, o Congresso Nacional já começou a discutir o aumento de seus próprios salários. Atualmente, o salário dos congressistas é de R$ 26.700 por mês, contra os R$ 724 do salário mínimo.

Alguns parlamentares acham que seu salário deve ser igual aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no valor de R$ 35.900.

Além de salários milionários, os parlamentares gozam de outros privilégios. Por exemplo, eles recebem auxílio-moradia (R$3.800) e verba para gastos com alimentação, viagens, gasolina e atividades parlamentares em geral (até R$ 44.200). Também recebem verbas para contratação de pessoal em seus gabinetes.

Enquanto isso, os trabalhadores sofrem com a inflação imobiliária, com salários que não chegam nem para pagar um aluguel. Os que ficam sem moradia, se ousam ocupar qualquer propriedade vazia e sem nenhum uso social, são despejados a força pela polícia. A alimentação está se tornando cada vez mais cara, e cortes de itens já são corriqueiros nas casas das famílias brasileiras.

Apesar de mais escolarizadas, mulheres recebem menos que os homens

Com índices de escolaridade superiores aos dos homens, as mulheres brasileiras continuam atrás quando analisados o rendimento e a inserção no mercado de trabalho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na pesquisa Estatísticas de Gênero, uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, mostrou que o rendimento mensal médio das mulheres equivalia a 68% do masculino em 2010. Entre as mulheres ocupadas, 19,2% têm nível superior, enquanto os homens somam 11,5%. Além de terem menor taxa de analfabetismo, de 9,1% contra 9,8% dos homens. Também no ensino médio, as mulheres estão mais presentes na idade escolar certa, de 15 a 17 anos, com 52,2% de frequência, contra 42,4% dos homens.

COLUNA

AMANDA GURGEL - VEREADORA DO PSTU EM NATAL (RN)

Não vamos aceitar o preconceito contra nordestinos!

As manifestações de xenofobia que temos visto nas redes sociais após o resultado das eleições são lamentáveis. São especialmente graves quando partem de políticos, que, conscientemente ou não, incentivam o preconceito e o ódio contra nordestinos.

A divisão que existe no Brasil não é entre o povo trabalhador do Nordeste e do Sudeste. A verdadeira divisão é entre os trabalhadores, que são a maioria, de um lado, e os banqueiros, empreiteiros e grandes empresários que dominam o Brasil e são apenas 1%, do outro. Aécio (PSDB) e Dilma (PT) escondem essa verdadeira divisão. Nitidamente, Aécio representa a elite e governaria para ela se ganhasse. Mas Dilma e o PT também governam para manter e ampliar os privilégios e lucros dessa mesma elite.

Nas redes sociais, muitos comentários xenófobos foram compartilhados

A nossa classe, a classe trabalhadora, que é a maioria, é que não pode aceitar a xenofobia e se deixar dividir pelo discurso preconceituoso das elites. Precisamos estar unidos contra os governos que mantém a desigualdade social, com benesses para banqueiros e grandes empresários, e descaso ou quase nada para o povo trabalhador.

Grande mídia reforça criminalização do aborto

MORTES. Enquanto as mulheres ricas pagam para fazer aborto de forma segura, as pobres morrem nas clínicas clandestinas.

Jandira Cruz *(esq.)* **e Elizangela Barbosa** *(dir.)*, *vítimas de abortos clandestinos.*

Silvia Ferraro,
da Secretaria Nacional de Mulheres do PSTU

Quem assistiu as recentes reportagens sobre a questão do aborto no Brasil, e ainda não tinha uma posição sobre o assunto, depois de todo o sensacionalismo e o tratamento do tema como caso de polícia, provavelmente deve ter se inclinado a uma posição contrária à legalização.

Duas reportagens especiais da Rede Globo, uma no "Fantástico" e outra no "Profissão Repórter", são exemplos de como a mídia tem abordado a questão. As matérias tiveram como base a operação Herodes, da Polícia Civil do Rio de Janeiro. A operação prendeu uma quadrilha que realizava abortos clandestinos. Foram presas 54 pessoas entre médicos, policiais civis, militares e até um sargento do Exército.

A polícia diz que já estava investigando o esquema há 15 meses, porém foi a partir das mortes de Jandira Cruz e de Elizangela Barbosa que a chamada operação Herodes executou as prisões e ganhou publicidade.

Desde então, o assunto não sai da pauta na grande mídia. O problema é que, ao invés da imprensa tratar o tema como uma questão de saúde pública, ela trata como um problema de segurança pública. Como se a prisão das criminosas quadrilhas que ganham milhões com o fato do aborto ser crime no Brasil, ou a coerção das mulheres para que elas não recorram ao procedimento, fosse a saída para acabar com as mortes das mulheres.

Mulheres pobres continuam morrendo

Em primeiro lugar, as quadrilhas existem exatamente pelo fato do aborto ser crime no Brasil. Em segundo lugar, as mulheres morrem nas mãos destas quadrilhas, justamente porque, além do aborto ser clandestino, ele é realizado de forma totalmente insegura, sem higiene e com métodos arcaicos.

Estima-se que sejam realizados cerca de 1 milhão de abortos clandestinos por ano no Brasil, porém nem todos são inseguros. Há os realizados em clínicas bem equipadas, com padrão de higiene e profissionais capacitados, realizados por mulheres da classe média e ricas que têm como pagar. As mulheres pobres são as que acabam indo parar nos locais insalubres, apesar de desembolsarem suas pequenas economias para pagar pelo serviço que coloca suas vidas em risco. ■

Pela legalização do aborto!

Os casos da Jandira e da Elizangela são típicos dos perfis das mulheres que morrem por abortos inseguros. Elizangela, 32 anos, era casada, tinha três filhos, e era pobre. Jandira, 27 anos, auxiliar administrativa, tinha 2 filhas, estava solteira, de família evangélica e também era pobre. (Veja quadro).

Jandira e Elizangela entram nas estatísticas não somente das mulheres que abortam, mas das mulheres que, a cada dois dias, morrem no Brasil vítimas de aborto clandestino e inseguro.

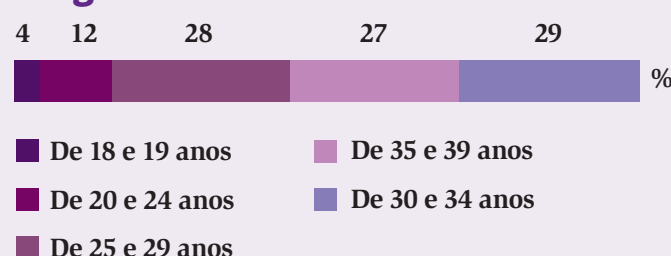
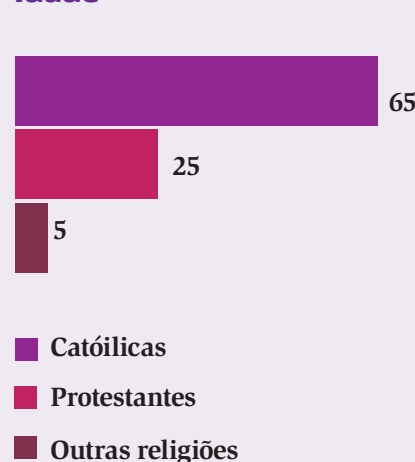
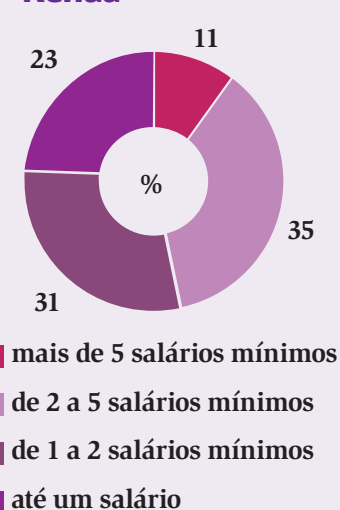
O que deveria ser tratado como um problema de saúde pública pelos dados alarmantes continua sendo tratado como um problema religioso ou como caso de segurança pública. Cabe perguntar: segurança de quem? Das mulheres que estão morrendo é que não é. Mas foi exatamente assim que as reportagens trataram do aborto. No caso do "Profissão Repórter", chegaram a entrevistar uma freira que convence as mulheres a não abortar, até decidirem ficar com o bebê ou entregá-lo para a adoção. Por que não entrevistaram as "Católicas pelo direito de decidir", um grupo que defende a legalização do aborto?

Entrevistaram médicos que colocaram os riscos das clínicas clandestinas, mas não falaram em nenhum momento que no Uruguai, após a legalização do aborto em 2012, foram realizados 6.676 abortos seguros no sistema público de saúde, e não foi registrada nenhuma morte.

Elas poderiam estar vivas

O aborto realizado até a 12ª semana é um procedimento simples e seguro. Se houvesse acesso à educação sexual, aos métodos contraceptivos, à saúde integral da mulher, provavelmente teríamos uma redução das mulheres que precisam recorrer ao aborto. E se o aborto fosse legalizado, em boas condições no SUS, a vida da Jandira e da Elizangela não teriam sido tiradas, e seus filhos e filhas ainda estariam com suas mães.

Mas a hipocrisia continua reinando e no debate eleitoral do 2º turno não foi diferente. Aécio defendeu a legislação existente e Dilma se limitou a dizer que seu compromisso é de continuar cumprindo a lei.

É por isso que os movimentos de mulheres devem intensificar a luta pela legalização do aborto no Brasil e fazer um chamado especial aos sindicatos e às mulheres e aos homens da classe trabalhadora, que são as que estão morrendo, ou perdendo suas companheiras e mães de seus filhos.

Revolta e mobilização crescem na Embraer

Em meio à campanha salarial, empresa oferece 1% de aumento real. A proposta foi recusada pelos trabalhadores.

Ana Cristina Silva,
de São José dos Campos (SP)

No último dia 21 de outubro, a Embraer apresentava em Gavião Peixoto (SP) a maior aeronave produzida no Brasil, o cargueiro KC 390. Mas, em São José dos Campos, onde está a maior parte dos seus funcionários, uma greve paralisava a empresa por 24h. Nos próximos dias, uma nova paralisação pode acontecer.

Este é o clima entre os trabalhadores de uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo. A Embraer iniciou a negociação da campanha salarial deste ano propondo 5,35%, índice que sequer cobre a inflação. Em sua última proposta, ofereceu 7,4%, sendo 1% de aumento real. As propostas foram recusadas pelos trabalhadores.

Lucros e injustiças

No primeiro semestre, o lucro da empresa cresceu 955% em relação ao mesmo período de 2013. A carteira de pedidos firmes de aeronaves do terceiro trimestre foi 22,1 bilhões de dólares, o maior patamar da história. Apesar do ótimo momento, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) foi uma das mais baixas da categoria. Um funcionário que recebe R$ 3 mil, por exemplo, teve uma PLR de R$ 1.285,51, referente ao primeiro semestre. Já um executivo da empresa recebeu cerca de R$ 2 milhões! Mais um motivo de revolta.

20 anos de privatização

No ano passado, foi com a greve e a mobilização unificada entre os trabalhadores da produção e do administrativo que foi conquistado o reajuste. O fato é que, depois de 20 anos de privatização, a exploração dos trabalhadores e o processo de desnacionalização da empresa são cada vez maiores, impondo uma precarização das condições de trabalho.

"Antes, os trabalhadores tinham orgulho de trabalhar na Embraer. Mas a cada dia veem que não são valorizados. É só discurso. Por isso, a indignação tá crescendo", constata Eder de Andrade, funcionário da unidade de Eugênio de Melo há 10 anos.

DINHEIRO PÚBLICO AUMENTA LUCRO DA EMBRAER

US$ 8,39 bilhões

Foi o que desembolsou o BNDES entre 1997 e 2008.

R$ 300 milhões

Foi o que empresa deixou de pagar em impostos em 2013.

955%

Foi o crescimento do lucro da Embraer no primeiro semestre.

Injeção de dinheiro público alimenta lucros

Se hoje a Embraer vive um bom momento é por conta do dinheiro público para colocar seus aviões no mercado internacional (veja gráfico ao lado).

Um forte processo de desnacionalização está ocorrendo. O KC-390 é a aeronave que mais tem componentes importados. Cerca de 70% de sua fuselagem será fabricada no exterior. Esse processo ocorre em outros modelos, como o Phenon e o Legacy, cuja montagem seguirá para os Estados Unidos. O que deveria gerar emprego está gerando demissões, em razão da transferência de produção e o fechamento de fornecedoras e terceirizadas no país.

"Existe uma mistura de revolta e conscientização", avalia o trabalhador Márcio José Barbosa de Moraes. *"Desde as demissões de 2009, os trabalhadores viram que são apenas números para a empresa. No dia-a-dia, é muita pressão e assédio moral. Agora, na campanha é um terrorismo para tentar intimidar. Mas é cada vez maior a disposição de luta"*, disse.

Um funcionário da Embraer tem a PLR de R$ 1.285,51. Já um executivo da empresa recebeu cerca de R$ 2 milhões!

"O único caminho é aumentar a mobilização. Temos claro também que, para que a Embraer possa voltar a servir aos interesses do país, é preciso impedir a desnacionalização e devolver a empresa para o povo brasileiro com sua reestatização sob controle dos trabalhadores", afirma Herbert Claros, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e trabalhador da Embraer.

Metalúrgicos protestam no Salão do Automóvel e exigem estabilidade

"Aqui, você vai encontrar os carros dos sonhos, símbolos de tecnologia, sofisticação e beleza. (...) Mas esses carros também são sinônimos de trabalhadores com salários congelados, demitidos e que estão com seus direitos ameaçados".

Este é um dos trechos do panfleto distribuído pelos metalúrgicos de São José dos Campos durante um protesto no último dia 31, em São Paulo, no 28° Salão Internacional do Automóvel. Cerca de 100 trabalhadores participaram da manifestação organizada pelo sindicato e pela CSP-Conlutas.

Os trabalhadores denunciaram a atual situação no setor, que possui milhares de metalúrgicos em todo o país em lay-off (medida que suspende os contratos de trabalho). Na GM de São José dos Campos, há 930 trabalhadores desde setembro nesta condição. Na planta de São Caetano, no ABC paulista, a GM vai afastar 850 trabalhadores a partir do dia 10.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), houve perda de 10,4 mil postos de trabalho no setor entre setembro de 2013 e setembro de 2014 em todo o país.

Os metalúrgicos reivindicam que o governo Dilma garanta estabilidade no emprego, determine a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, a adoção de um Contrato Coletivo Nacional e a proibição da remessa de lucros das empresas ao exterior. ■

A revolução que mudou o mundo

A Revolução Russa completa 97 anos. Para marcar esta data, o **Opinião** publica uma cartilha que narra a história de forma popular.

João Gabriel
da Secretaria Nacional de Formação do PSTU

No próximo dia 7 de novembro, se completarão 97 anos de um dos principais fatos históricos da humanidade: a Revolução Russa. O PSTU está publicando uma cartilha que narra a história deste episódio, escrita por Henrique Canary. Convidamos você, leitor do **Opinião** a iniciar esta leitura e conhecer um pouco mais sobre esta história.

A Revolução Russa aconteceu em 1917. Você pode estar se perguntando: "Para que estudar um evento que aconteceu há tanto tempo atrás? Vale a pena dedicar o meu tempo para saber o que foi a Revolução Russa?" Acreditamos que sim e dizemos por quê.

Estudar a história humana e compreender como homens e mulheres agiram no passado sempre é importante. Por meio do conhecimento do passado, podemos planejar melhor as nossas ações no presente e construir um futuro diferente. E para os ativistas sociais que lutam contra as atuais mazelas do capitalismo, é fundamental entender como a classe operária russa conseguiu acabar com a exploração burguesa em seu país, pela primeira vez na história. Por isso, a Revolução Russa nos traz ensinamentos ainda atuais e não é por acaso que ela é estudada e debatida até hoje.

> Na Rússia, pela primeira vez na história da humanidade, uma classe explorada conseguiu vencer seus exploradores e resistir para manter o poder nas mãos.

Avanços da Revolução

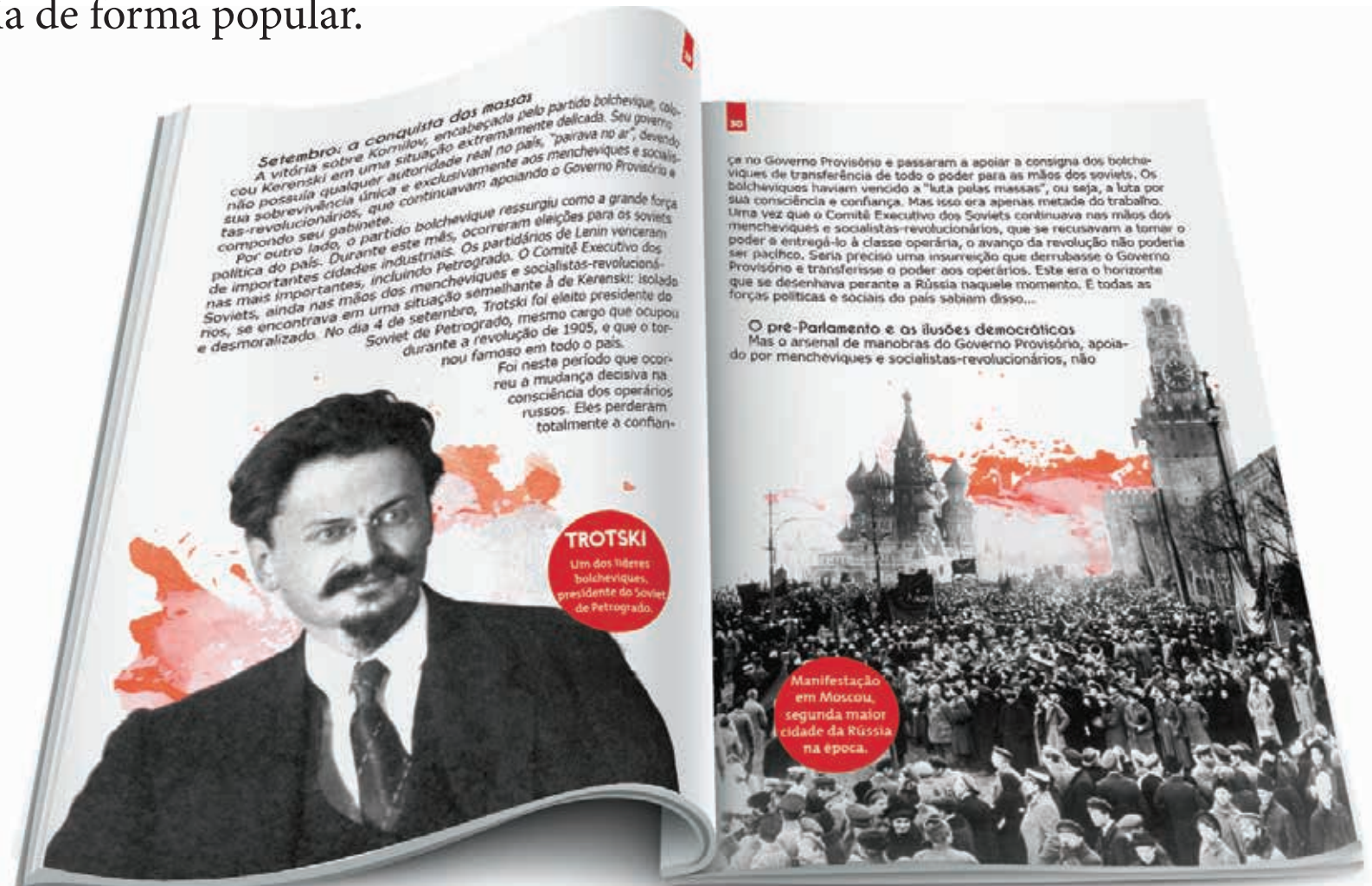
Os avanços sociais conquistados pelos trabalhadores russos foram imensos. Assim como nós fazemos aqui no Brasil, a classe operária na Rússia também organizava muitas lutas e greves com o objetivo de melhorar seus salários e suas condições de vida. E eles demonstraram na prática que o que eles defendiam não era uma utopia irrealizável, mas sim algo possível: ter uma vida melhor. O mundo vivia uma época de guerras e crises capitalistas, mas a Rússia assegurou emprego para todos, consolidou um conjunto de direitos sociais superiores aos das potências capitalistas, com saúde e educação gratuitas, moradia, previdência, acabando com problemas típicos do capitalismo.

A Rússia pós-revolução foi o país no mundo em que mais se avançou nos direitos das mulheres. Lançou as bases para a socialização do trabalho doméstico e revogando a legislação que institucionalizava a desigualdade entre homens e mulheres.

Indo além

Contudo, não foi qualquer luta que os trabalhadores russos protagonizaram. Eles foram além das lutas que estavam acostumados a fazer no dia-a-dia. Pela experiência, perceberam que apenas com greves e lutas sindicais não alcançariam tudo aquilo que reivindicavam. Eles organizaram uma revolução, para tomar o poder em suas mãos. Em vez de só exigirem dos governo e dos patrões, decidiram que eles próprios governariam. E foi assim que, pela primeira vez na história da humanidade uma classe explorada conseguiu vencer seus exploradores e resistir para manter o poder nas mãos da maioria.

Partido Bolchevique

Isso só foi possível pois na Rússia existia um grupo de revolucionários muito dedicados e disciplinados, que se prepararam durante os anos iniciais do século 20 nas lutas operárias, mantendo a estratégia socialista em seu programa. Este grupo estava organizado em um partido, o Partido Bolchevique. Foi este partido que, intervindo nas ações revolucionárias das massas russas, conseguiu dirigir a revolução até a tomada do poder e a construção de uma nova sociedade. ■

CARTILHA

História da Revolução Russa: uma leitura popular

Lendo a cartilha você poderá se aprofundar nestas e noutras questões. O texto contará uma história diferente da que em geral conhecemos pela escola ou pela mídia. Você poderá conhecer esta revolução pelo ponto de vista dos trabalhadores e refletir sobre os ensinamentos que esta experiência trouxe para a luta da classe operária mundial. È hora de estudar! Compre a sua com um de nossos militantes e boa leitura, camaradas!

COMPRE JÁ!

HAITI

10 anos de ocupação militar matam e expulsam trabalhadores

J. Figueira
da Secretaria Política

No último dia 14 de outubro, o Conselho de Segurança da ONU aprovou por unanimidade a proposta apresentada pelos EUA de renovação por mais um ano da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Formada em 2004 para durar seis meses, a MINUSTAH se estende sem perspectiva de término.

Há dez anos o Brasil chefia essa missão que é uma vergonhosa ocupação militar do Haiti a serviço da recolonização do país pelo imperialismo e empresas multinacionais.

Ao contrário do que o governo brasileiro tenta fazer crer, a situação do Haiti não melhorou, nem se estabilizou após a ocupação. A tragédia ocorrida com o terremoto de 2010 só agravou a miséria em que vive a maioria da população.

O plano de recolonização inclui a tomada de terras, riquezas naturais e recursos estratégicos. A Lei Hope, aprovada pelo congresso americano, estabeleceu um "acordo de livre comércio" que acabou com barreiras entre os dois países. Assim, zonas francas da indústria têxtil superexploram uma mão de obra barata para produção de produtos para os EUA, que possibilita altos lucros para as empresas. Estudos apontam que, no Haiti, um trabalhador recebe o equivalente a um trabalhador chinês, algo em torno de cinco dólares ao dia.

A introdução da bactéria do Cólera pelas forças da ONU em 2010 foi outra grave consequência da ocupação militar. Gerou uma epidemia que já matou mais de nove mil haitianos e contaminou outras centenas de milhares.

A "missão de paz" reprime sindicatos e movimentos sociais que lutam por melhores condições de vida e trabalho. São constantes as denúncias de violações de direitos humanos pelas tropas da ONU como, entre outras: estupros, abuso de autoridade, etc.

Tudo isso levou a piora da situação econômica, política e social, agora agravada com o crescimento da violência e do tráfico de drogas.

Sem perspectivas no país, são milhares os haitianos que imigram todos os anos, sendo que chegaram ao Brasil mais de vinte mil desde 2011.

Não é por acaso, como relata Eduardo Almeida, da LIT-QI, que a palavra-de-ordem "Aba Minustah" (Abaixo a Minustah) está tão presente nos muros do Haiti.

Organizações pedem fim da ocupação militar no Haiti

Basta! Este é o reclamo de centenas de organizações, sindicatos, movimentos populares e personalidades políticas da América Latina, Caribe e outras partes do mundo no manifesto *"Carta de rechaço à renovação do mandato da Minustah"*.

Encabeçado pelo Jubileu Sul, o manifesto se solidariza com a resistência do povo haitiano e exige à ONU e aos governos a retirada imediata das tropas que ocupam o país caribenho, e o fim da MINUSTAH.

Pela autodeterminação dos povos

Vivemos numa época imperialista em que as grandes potências procuram cada vez mais expandir seus negócios, mercados, territórios, obter mais matérias-primas através da submissão de outras nações.

Lenin, dirigente da Revolução Russa de 1917, afirmava que *"O socialista de um país opressor (...) que não reconhece e não defende o direito das nações oprimidas à autodeterminação (isto é, à livre separação) é de fato um chauvinista e não um socialista"*.

A ocupação do Haiti demonstra que os governos do PT, Lula e Dilma, são submissos ao imperialismo norte-americano.

Defendemos a autodeterminação dos povos. Por isso, exigimos do governo Dilma a retirada imediata das Tropas do Haiti e o fim da ocupação pela ONU.

Tropas brasileiras *chefiam operação da MINUSTAH no Haiti.*

PELO MUNDO

Protestos derrubam ditador na África

O presidente de Burkina Fasso, Blaise Compaoré, renunciou após 27 anos de poder à frente do país africano. A renúncia do presidente acontece um dia depois dos protestos que mobilizaram uma multidão na capital do país, Ougadougou. O presidente declarou estado de sítio no país para conter as fortes manifestações. O levante popular foi uma resposta a uma manobra legislativa na qual os parlamentares pretendiam votar uma emenda constitucional que concederia o quinto mandato a Compaoré. Nas ruas, a população pôs fogo à sede do Parlamento. No conflito, pelo menos três manifestantes foram mortos a tiros pela polícia.

Uruguai rejeita redução da maioridade penal

Em referendo no último dia 26, os uruguaios rejeitaram uma emenda constitucional que pretendia baixar de 18 para 16 a idade da maioridade penal no país, um projeto rejeitado pelas organizações sociais do país. 53% dos eleitores votaram contra a mudança, frente a 47% a favor. O plebiscito foi realizado junto com o primeiro turno das eleições presidenciais. As eleições serão decididas no segundo turno entre os candidatos Tabaré Vázquez, do partido Frente Ampla (FA), mesmo do atual presidente Pepe Mujica, e Luis Lacalle Pou do Partido Nacional.

A verdade sobre o Ebola

A epidemia de Ebola já matou mais de 4.922 pessoas, de um total de 10.141 infectadas, de acordo com o último balanço da Organização Mundial da Saúde (OMS). Só na Guiné foram 926 mortes, enquanto na Libéria foram 2.705 vítimas fatais e em Serra Leoa foram 1.281. "[A crise] mostra os perigos da crescente desigualdade: os pobres são deixados para morrer", explica Margaret Chan, diretora da OMS que completa com uma crítica à indústria farmacêutica: *"Uma indústria que é movida pela busca do lucro não investe em produtos para mercados que não podem pagar"*.

"Vivos os levaram. Vivos nós queremos"

México se mobiliza e exige o retorno dos 43 estudantes "desaparecidos".

Mayara Conti,
de São Paulo

Um clima de angústia e medo assola o México nos últimos dias.

Embora o poder do crime organizado no país não seja uma novidade, muito menos a associação descarada de governantes e políticos a esses grupos, o desaparecimento de 43 estudantes foi o estopim para uma onda de manifestações que deu força ao povo mexicano na luta contra os crimes de Estado.

No da 26 de setembro, um grupo de estudantes normalistas da Escola Rural de Ayotzinaga se enfrentou com forças policiais na cidade de Iguala (estado de Guerreiro). O saldo desse conflito foram seis mortos e 43 estudantes "desaparecidos".

As escolas normalistas rurais são centros de formação de professores com uma tradição notoriamente de esquerda. Não é de se estranhar que causem preocupações aos governos e aos cartéis narcotraficantes.

Acredita-se que o próprio governador de Guerrero, Aguirre Rivero, e o prefeito de Iguala, José Luis Abarca, tenham alguma relação com os cartéis e, consequentemente, com o mando do desaparecimento dos estudantes. Nas mobilizações era comum ver cartazes do tipo: *"Fora assassino! Aguirre narcogovernador!"*. As manifestações que seguiram ao massacre forcaram a renúncia de Rivero.

É sabido por todos que a política institucional mexicana tem estreita relação com o crime organizado, pelo menos desde o governo do ex-presidente Felipe Calderón. Ainda na década de 1980, diversas facções criminosas foram se enraizando no território mexicano, principalmente em função do país ter se tornado uma grande rota de comércio de drogas entre Colômbia e EUA.

Ao redor dos enormes cartéis se desenvolveu toda uma cultura de crimes, como sequestros e exportação de imigrantes dos países da América Central, por exemplo. A classe dominante e os governos, longe de combater essa rede de barbárie, se aproveitam das enormes quantias de dinheiro que o tráfico movimenta e se associam aos cartéis. Não são raros os grupos de auto defesa que se organizam em diversas cidades mexicanas para se proteger das atrocidades cometidas por eles.

Mas não se trata apenas de crimes cometidos por "delinquentes". É preciso entender a associação entre os governantes e essas facções para concluir que foi um ataque político, como tantos outros que já ocorreram. Curiosamente, entre os desaparecidos, estavam ecologistas, dirigentes da Liga Agrária Revolucionária, integrantes da União Popular Arturo Hernandez e membros de grupos de auto defesa.

A cena que se repete

Não é a primeira vez que o povo mexicano é vítima de uma tragédia como esta. Já há muitos anos a população sofre com isso. O estado de Guerrero apresenta altos índices de assassinatos relacionados à execuções políticas e ao crime organizado. Assemelha-se talvez, em linhas gerais, com o papel que cumpre as UPPs no Rio de Janeiro. Quem não se lembra do caso de Amarildo?

Mas no México essa situação é ainda mais comum. Muitos moradores já tinham visto carros despejando corpos em valas ou na beira de estradas, mais de uma vez. No dia 4 de outubro, foram encontradas seis fossas com 28 corpos que permanecem sem identificação. Não se suspeita que sejam os corpos dos estudantes desaparecidos, mas revela a verdadeira chacina que se promove cotidianamente no país, sem que os responsáveis sejam punidos.

Fotos dos desparecidos *estendidas nos protestos que levaram milhares às ruas de todo o México.*

"¡Vivos se los llevaron, vivos los queremos!" *se tornou a principal palava de ordem nos protestos.*

O crime organizado *é associado aos principais políticos do México.*

O povo não se cala e vai às ruas

Cansados da impunidade e da passividade dos governantes diante desse tipo de situação, pais dos estudantes desaparecidos, junto a estudantes e professores, iniciaram uma verdadeira onda de manifestações no país afora, que se estendeu pelo mundo, em atos de solidariedade ocorridos em diversos países.

No dia 21 de outubro, protestos radicalizados foram realizados em Chilpancingo, capital do estado de Guerrero. Uma assembleia organizada por estudantes, em 22 de outubro, convocou as "Jornadas do Dia de Ação Global por Ayotzinaga", que reuniu professores, trabalhadores e a população em centenas de manifestações que se espalharam pelo México, forçando a renúncia do governador Aguirre Rivero no dia seguinte.

O povo mexicano deixou claro que não vai aceitar essa situação e vai lutar com suas próprias forças para impedir que existam mais vítimas!

SAIBA MAIS

Sob o domínio do crime organizado

Guerrero é um dos 31 estados do México, localizado no sudoeste do país. Sua população é de 3.388,768 habitantes. A capital é a cidade de Chilpancingo. Pelo menos 10 grupos de narcotraficante atuam no estado associados a políticos locais. Segundo a ONU, o estado registra 62 homicídios por 100 mil habitantes, o que o torna o mais violento do país.

50 anos da rebelde Mafalda

Luciana Candido
da Redação

Foi no dia 29 de setembro de 1964 na Argentina. A garotinha ousada de seis anos apareceu para questionar o mundo. Era Mafalda, a que ama os Beatles, a paz, os direitos das crianças e das mulheres. Mas odeia injustiça, sopa e James Bond.

Vivia com os pais e, três anos depois, ganhou um irmão, Guille. Ao longo dos anos, foi fazendo amigos. Felipe foi o primeiro. O menino de sete anos não gostava de estudar e, por isso, tinha frequentes crises de consciência.

Depois, vieram Manolito e Susanita. O primeiro, filho de comerciante, desde cedo aprendeu a gostar de lucrar. Aos seis anos, ajuda a tomar conta da mercearia do pai. Inteligência não é seu forte. Seu conservadorismo irrita frequentemente Mafalda.

Susanita é o retrato da criação de uma menina na sociedade da época – infelizmente, ainda hoje. Inspirada nas telenovelas, seu sonho é casar e ter filhos. A feminista Mafalda não a compreende, já que considera a própria mãe um exemplo do que não deve se tornar uma mulher.

Miguelito é o caçula da turma. Amante de jazz, passa o tempo a passar o tempo. Vive a filosofar sobre coisas vagas e, muitas vezes, inúteis.

Libertad foi a última a chegar. Aprendeu francês com sua mãe, que era tradutora de obras como as de Sartre. Com seu pai, descobriu que haveria uma revolução. Libertad aparece quando menos se espera e não precisa de convite.

Cada uma destas personagens é um símbolo dos anos 1960. Na Europa, aconteciam grandes mobilizações embaladas pelo Maio Francês. Na América Latina, começavam as ditaduras, e as injustiças sociais aumentavam. Os estados ditos comunistas já começavam a dar passos em direção à restauração do capitalismo. ■

Virou nome de praça

No bairro de San Telmo, Buenos Aires, há uma famosa escultura da garota que se tornou parada obrigatória para foto. Em 2005, Mafalda ganhou uma praça com seu nome no bairro de Colegiales. O espaço é parte de um projeto de turismo infantil da cidade.

Como Mafalda nasceu?

Joaquín Salvador Lavado Tejón, o Quino, criou Mafalda em 1962 para ilustrar uma peça publicitária. Com o contrato rompido, a garotinha negros ficou guardada por dois anos. Até que o editor do semanário *Primera Plana* proporcionou sua primeira aparição oficial.

Do *Primera Plana,* Quino passou a publicar no jornal *El Mundo*. Com produção diária, Mafalda podia expressar suas opiniões contundentes e sua indignação sobre os temas daquela atualidade. Esta seria a ponte para a garotinha cruzar o oceano e ganhar o mundo.

As tirinhas de Quino viraram livro. Ganharam a América e, rapidamente, a Europa. O primeiro livro foi editado na Itália em 1969. A menina ficou conhecida como *Mafalda la contestataria* (Mafalda, a rebelde), título do livro que mereceu a apresentação do grande escritor Umberto Eco.

Em 1973, Quino decidiu interromper a produção das tiras. Ao contrário de outros cartunistas, ele não quis deixar os desenhos nas mãos de equipes que podiam continuar a obra. Em seu contexto, Quino percebeu que Mafalda havia cumprido seu papel.

Certa vez, ele disse que Mafalda continuava atual porque a própria sociedade não mudou. O capitalismo nos coloca hoje diante dos mesmos problemas que Mafalda tanto questionava. Quino sempre repete que Mafalda é apenas mais um de seus trabalhos, apenas mais um desenho. No entanto, o público se recusa a aceitar a opinião do criador e a mantém bem viva.

Exposição chegará ao Brasil

A exposição *O Mundo de Mafalda*, inaugurada na Argentina, chegará ao Brasil em dezembro. Infelizmente, ficará só em São Paulo. Poderão ser vistos desenhos originais, cenários e vídeos entre outras peças.